



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

LAÇOS CONVEXOS:

DO TEXTO AO LEITOR, DA LITERATURA AO SUJEITO

Juliana Andréa Cirino da Silva; Hermano de França Rodrigues

Universidade Federal da Paraíba- julianalettras2014@gmail.com

Universidade Federal de Paraíba- hermanorg@gmail.com

Resumo:

Nosso estudo, alicerçado nos pressupostos epistemológicos da Estética da Recepção e nos constructos psicanalíticos de base freudiana, debruça-se sobre questões pedagógicas e subjetivas que envolvem a presença e/ou apagamento da literatura infantil e juvenil nos livros didáticos dirigidos ao Ensino Fundamental. Privilegiaremos um percurso analítico, onde as unidades temáticas, de cada manual, serão esmiuçadas em seus aspectos semióticos e, quando possível, confrontadas com reflexões críticas sobre como a estrutura escolar e pedagógica (aqui, consideraremos, também, as arestas humanas dessa arquitetura) influem no processo de recepção e compreensão dos textos literários. É factível que a crise atual do ensino de literatura reverbera-se, de modo latente, desde a academia e se alastra, com certa proeminência, na Educação Básica, a qual se mostra ainda sem condições de solucionar, definitivamente, o problema. Cumpre dizer que a articulação entre arte e sociedade nos fornecerá as respostas que, quiçá, respondam as nossas expectativas, inquietações e anseios pedagógicos. Como sabemos, quando o professor se coloca numa condição de disponibilidade ao saber, enveredando por caminhos (des)conhecidos, sua percepção do mundo expande-se, de tal sorte que consegue ofertar aos discentes condições mais favoráveis à construção de habilidades leitoras.

Palavras-chave: LITERATURA, ENSINO, PSICANÁLISE.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br



➤ Considerações iniciais

Em primeiro lugar, a Literatura Infantil e Juvenil tem uma relação conturbada com a sala de aula, seja da escola básica e/ou na universidade. Muitos desprezam a sua relevância para o ensino, associando, às vezes, como leitura de entretenimento ou menos que isso. Por esse e outros motivos vamos desenvolver essa pesquisa com intuito de incitar soluções possíveis, para os problemas no ensino.

A prioridade é analisar as razões, pelas quais, os alunos da graduação de Letras- Português não (re) conhecem, como também rejeitam entendimentos sobre as características da Literatura Infanto-Juvenil, quando estão expostos aos gêneros que compreendem essa linha literária na academia.

Eventualmente, já citamos as possíveis relações tensas que cercam essa Literatura de crianças e jovens, podendo interferir na apresentação didática da escola, vale ressaltar, ainda, a insistência da iniciação literária por obras consideradas canônicas ou arcaicas, promovidas pelos professores com fins meramente pedagógicos, apenas para transmissão de dados, datas ou escolas literárias.

Delimitaremos a pesquisa nos livros didáticos da série inicial e final do Ensino Fundamental II, a fim de identificar as estruturas desse gênero literário e suas características, pois sua presença poderá adicionar na formação dos leitores, assim como se tornará a porta de entrada na Literatura, conquistando os estudantes pelo prazer de ler, uma sensação despertada pela fantasia/ imaginário de cada leitor.

Observamos alguns estranhamentos dos graduandos quando tiveram contato com a disciplina curricular obrigatória de Literatura Infanto-Juvenil. Assim, gerou uma inquietação formulada em pergunta: “Como aparece a Literatura Infantil e Juvenil no Ensino Fundamental II?”. Pois, este é o período de exposição dos contos de fada, romances, poesias, poemas, enfim obras literárias, conforme as faixas etárias dos discentes, o grau de intelecto e a preferência da sala de aula.

A presente investigação debruçou-se pelos livros didáticos produzidos por Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart (2012) intitulado como Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem; direcionado para o 6º e 9º ano do Ensino Fundamental II.



Lembrando que esse o material utilizado como corpus foi aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) com validade durante os anos de 2014 até 2016, através do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Consideramos que a nossa pesquisa será um acréscimo para estudos correspondentes a Literatura baseados na teoria: Estética da Recepção de Regina Zilberman (1989) e Rildo Cosson (2012); e Bruno Bettelheim (2002) e Jean Belleim-Noël (1978), relacionando conceitos com ensino de Literatura e Psicanálise, adequando com a educação básica, no que diz respeito ao crescimento intelectual do aprendiz.

Em suma, terá o papel de resgatá-los da realidade, introduzindo e envolvendo o mágico, o fantástico, o maravilhoso mundo da leitura. Vamos conversar sobre a importância da Literatura Infantil e Juvenil no Ensino Fundamental II, assim como os efeitos desse letramento literário no nosso cotidiano, na formação dos discentes ao longo do desenvolvimento do nossa pesquisa bibliográfica.

➤ METODOLOGIA

Seguidamente, nosso propósito metodológico comparou os denominados “Cadernos de práticas de Literatura”, precisamente na unidade “Entre leitores e leituras: práticas de Literatura”, contendo dois capítulos, em ambos os livros Singular & Plural do 6^a e 9^a ano dos autores Figueiredo, Balthasar e Goulart.

Os referidos livros didáticos possuem, igualmente, três cadernos na sua estrutura, ressaltamos que há uma diferença na quantidade de capítulos do 6^o ano para o livro do 9^o ano. Na estrutura da obra do 6^a série, a primeira etapa chama-se de Caderno de leitura e produção- contendo três unidades e com dois capítulos cada uma; a segunda, de Caderno de práticas de Literatura- com uma unidade e apenas dois capítulos; e por último, o Caderno de estudos de Língua e Linguagem- possuindo três unidades, a primeira com dois capítulos, a segunda com cinco capítulos, e a terceira com dois capítulos. Na estrutura do livro da 9^a série, temos o Caderno de leitura e produção- três unidades, a primeira com dois capítulos, a segunda com dois capítulos, e a seguinte com um capítulo; em seguida o Caderno de práticas de Literatura- com uma unidade e dois capítulos; por



fim, o Caderno de estudos de Língua e Linguagem- com três unidades, respectivamente distribuídas em dois capítulos, quatro capítulos, finalizando com três capítulos.

Logo, percebemos a redução da Literatura na estrutura dos livros didáticos, fato este que nos causa inquietação, por isso a nossa pesquisa confrontará os cadernos das séries distintas pertencentes à área da Literatura, evidentemente investigando a presença ou ausência da Literatura Infantil ou Juvenil nas obras, seja em exercícios, debates ou textos componentes das práticas pedagógicas dos capítulos desse material escolar.

➤ FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

I. Documento do PCN'S, concepções de literatura e relação com o ensino;

Primordialmente, os professores podem optar pelas sugestões dos objetivos gerais para o ensino básico, especificados nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCN'S), as indicações sugerem enriquecimentos de capacidades dos alunos, desenvolvidos através da prática docente na sala de aula.

Conforme a tabela do PCN'S (p. 9), destacaremos os principais objetivos gerais direcionados ao Letramento Literário em questão,

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Compreender a cidadania como participação social e política, assim, como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; |
| <ul style="list-style-type: none">• Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; |
| <ul style="list-style-type: none">• Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras |



características individuais e sociais;

- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Sob o mesmo ponto de vista, conseguimos perceber a importância do texto literário, *a priori*, a Literatura Infantil e Juvenil como formas de exemplos materializados, em textos distintos, na base exemplificativa das conjunturas nas relações dos personagens, assemelhando-se ao cotidiano dos discentes, pois proporcionam um contexto fictício literário muito próximo do real humano. Dando base a formação da capacitação intelectual dos leitores, tornando-os sujeitos capazes de gerenciar situações diárias. Além disso, conheceram costumes de épocas diferentes, através dos enredos temáticos de cada abordagem textual, agregando a interdisciplinaridade, o documento também enfatiza essa prática interdisciplinar nas aulas, aos novos conhecimentos adquiridos. Somado a isso, em suma, quando o aluno tem um aprendizado variado, um conhecimento de mundo vasto, posiciona-se de maneira mais crítica diante dos fatos sociais, porque a capacidade de argumentar aumenta; conseguem identificar violências na sociedade, podem ajudar na diminuição das mesmas, serão sujeitos ativos e participativos na sociedade.

II. Estética da recepção

Em primeiro lugar, sentimos a necessidade de situar com uma breve contextualização histórica sobre o nascimento da Estética da Recepção, para melhor compreendermos a função na Literatura e as contribuições oferecidas por essa teoria. Em meados da década de 70 do Séc. XX, as correntes literárias eram desenvolvidas na sala de aula por educadores, como também no mundo acadêmico com a metodologia e didática, consideradas bastante mecanizadas. Pois correspondia às

análises literárias ligadas às historicidades dos autores ou da época ou as duas opções unidas, meramente baseadas em dados numéricos, devido ao contexto político e social, entre outros fatores menos evidenciados. Na época foi caracterizado como movimento literário, precisamente no ano de 1975 por Hans Robert Jauss em um congresso bienal de romancistas na Alemanha. Eventualmente, foi criada para combater o ensino tradicional, como também contribuir ao método já existente, porém não desmerecendo o auxílio do Formalismo Russo vigente da época.

Como relata Zilberman (1983, p. 10-11),

Sob este aspecto, a estética da recepção apresenta-se como uma teoria em que a investigação muda de foco: do texto enquanto estrutura imutável, ele passa para o leitor, o “Terceiro Estado”, conforme Jauss o designa, seguidamente marginalizado, porém não menos importante, já que é condição da vitalidade da literatura enquanto instituição social.

Como resultado, entendemos o objetivo da teoria na formação de uma nova ciência, capaz de responder aos anseios sociais, dando vivacidade às contribuições desta para a sociedade e a transmissão de conhecimentos. De fato, a literatura oferece subsídios às inquietações humanas.

➤ ANÁLISE DOS DADOS

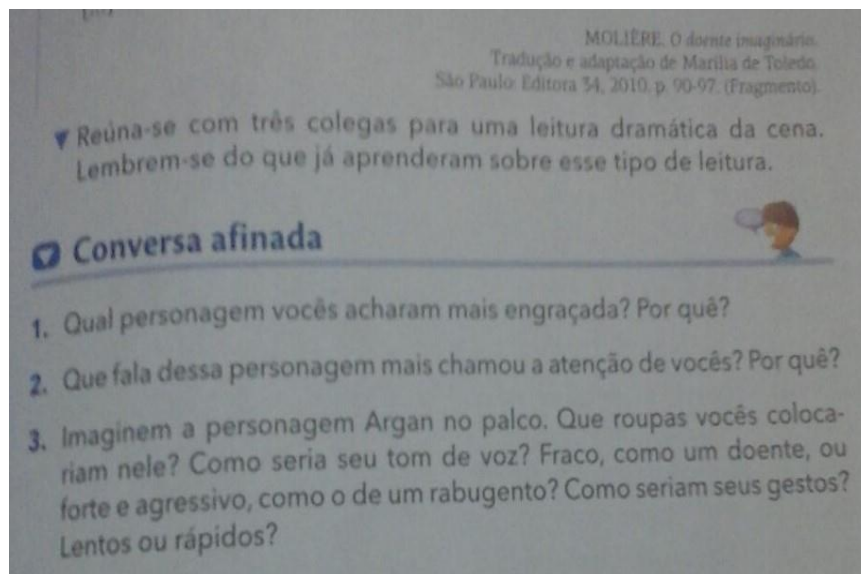
Semelhantemente, as características da Estética da Recepção dialogam com a ideia central da Literatura unida à Psicanálise, entretanto de uma maneira mais profunda, esmiuçando as questões mais subjetivas do leitor. Como percebemos na observação de Bellemin-nöel (1978, p. 13), “Literatura e Psicanálise “lêem” o homem a sua vivência cotidiana tanto quanto no seu destino histórico”. Logo, com o propósito de compreender o estado psíquico e cognitivo do sujeito cuja manifestação pode ocorrer tanto no âmbito individual, a receptividade da leitura, quanto no coletivo da sala de aula, fazendo com que esse sujeito tome conhecimento dos objetos externos da literatura a partir dos referenciais particulares.

Ademais, é necessário o entrelaçamento do texto e o leitor, sugerindo uma identificação com a literatura, por exemplo, o contato específico da historicidade pessoal do discente e a do



autor. Conforme argumenta de Bellemin-nöel (1978, p. 41) “Este pode ser o efeito da *identificação*. O mecanismo é simples, todo mundo tem uma idéia dele, a própria literatura, [...], está cheia de exemplos de leitores que “se tomam por” seus heróis familiares e se fixam como o ideal assemelhar-se a eles”. Assim, para atender essa necessidade inerente do ser humano, o livro didático precisa oferecer o suporte essencial, desde o texto literário à atividade didática, envolvendo ambos na fantasia subjetiva, como um verdadeiro enlace inconsciente.

Vejamos o exercício do livro didático do 6º ANO:



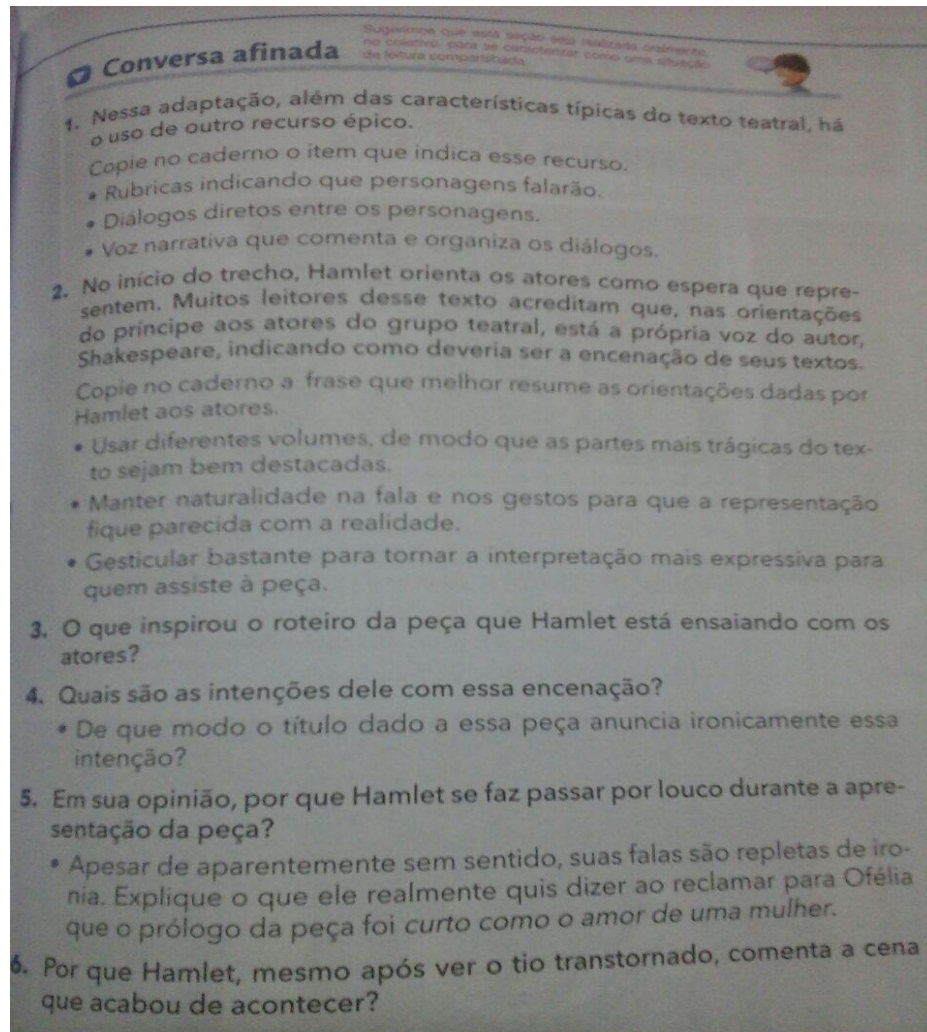
Fotografia¹

Torna-se evidente, o rompimento com o compromisso das teorias enumeradas nesse trabalho. Concomitante, a identificação será instável, pois é um texto distante da realidade das crianças e adolescentes, faz-se um desequilíbrio dessa maneira. Posto que, nossa finalidade não se pauta em desclassificar o cânone abordado no *corpus* em questão. Destarte, contrapondo-se com as perspectivas básicas do Ensino de Literatura proposto, inclusive, pelos documentos oficiais, podendo ser comprovado pelo exercício acima, que não estimulam a capacidade do aluno, muito menos têm a ideia de elemento participativo.

¹ FIGUEIREDO, Laura de. BALTHASAR, Marisa. GOULART, Shirley. **Singular e Plural: leitura, produção e estudos de linguagem 6º ano**. 1 ed. São Paulo: MODERNA, 2012. 1 Fotografia 7,51 cm x 11,44 cm.



Além disso, a próxima atividade não relaciona mais uma vez aos conceitos propostos pela Estética da Recepção, logo, anexando ao ensino uma lacuna, como um espaço vazio entre o autor, texto e aluno. Neste instante, provoca-se o apagamento da aprendizagem e a identificação subjetiva com a literatura. Como também não há preenchimento com a Literatura Infantil e Juvenil no ensino dos jovens.



Fotografia²

² FIGUEIREDO, Laura de. BALTHASAR, Marisa. GOULART, Shirley. **Singular e Plural: leitura, produção e estudos de linguagem 9º ano**. 1 ed. São Paulo: MODERNA, 2012. 2 Fotografia, 13,63 cm x 12,3 cm.



Outrossim, percebemos a presença da Literatura considerada canônica de uma forma muito forte nos textos que apoiam as atividades. Mais uma vez, reforçando a ideia do distanciamento e apagamento da Literatura Infantil e Juvenil.

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os livros didáticos aprovados pelo PNLD não acompanham a receptividade literária psíquica dos alunos na sala de aula, como percebemos as atividades questionadas desnorteiam a capacidade subjetiva do leitor discente. Como também, há um apagamento, ausência da Literatura Infantil e/ou Juvenil, reforçando, assim, o desconhecimento do texto literário no cotidiano.

➤ REFERÊNCIAS

BELLEMIN-NÖEL, Jean. **Psicanálise e Literatura**. Tradução de Álvaro Lorencini e Sandra Nitri. São Paulo: Cultrix, 1978.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

FIGUEIREDO, Laura de. BALTHASAR, Marisa. GOULART, Shirley. **Singular e Plural: leitura, produção e estudos de linguagem 6º ano**. 1 ed. São Paulo: MODERNA, 2012.

FIGUEIREDO, Laura de. BALTHASAR, Marisa. GOULART, Shirley. **Singular e Plural: leitura, produção e estudos de linguagem 9º ano**. 1 ed. São Paulo: MODERNA, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Àtica, 1989.